

ível

APÓS O TRATAMENTO ONCOLÓGICO

- Simone explica que, após a exposição do organismo à quimioterapia e à radioterapia, pode ser mais difícil que a mulher consiga engravidar de forma natural ou com os próprios óvulos, mas não é impossível.
- A primeira coisa que se avalia é o estoque de óvulos da paciente. Nas mulheres mais jovens, a quantidade de óvulos disponíveis é muito maior, e é possível que parte deles sobreviva após o tratamento oncológico.
- Durante a quimioterapia ou radioterapia, a carga de medicamentos e intervenções no organismo para curar o câncer acaba matando muitos dos óvulos no processo, o que acelera essa diminuição de estoque que já ocorre naturalmente.
- Em alguns casos, quando uma grande quantidade resiste ao tratamento, a paciente consegue retomar a função ovariana naturalmente.
- Quando a reserva ovariana não resiste ao tratamento, mas a paciente tem o desejo de passar pela experiência da gestação, ela pode recorrer à doação de gametas ou óvulos.
- “É como um processo de adoção, mas da célula, que pode ser fertilizada com o sêmen do parceiro. Assim, ela pode viver a gestação e a amamentação”, explica a especialista.

Palavra do especialista

Quais são as possibilidades para as mulheres que têm tumores nos órgãos reprodutores engravidarem?

Esses casos são um pouco mais delicados. No câncer de colo de útero, o mais frequente em mulheres em idade fértil, nem sempre é possível preservar o útero, em função da radioterapia que, muitas vezes, é necessária e pode necrosar os tecidos. Mas, nesses casos, é possível congelar o óvulo ou o embrião e usar a barriga solidária. Já nas situações nas quais são necessárias cirurgias no aparelho reprodutor, é sempre necessário discutir com os especialistas envolvidos no tratamento e avaliar a possibilidade de fazer uma cirurgia preservadora de fertilidade. Cada caso vai ser um caso e depende muito do organismo e dos riscos que o câncer traz de forma geral. Existe ainda a possibilidade da transposição do útero. Quando o câncer está próximo da região sacra, como o reto, é possível colocar o útero fora do campo da radioterapia. O útero é realocado dentro do organismo, suspenso da pelve e, depois do tratamento radioterápico, colocado de volta no lugar. É algo novo, uma técnica criada por um brasileiro e, no mês passado, foi registrado o primeiro nascido vivo após esse tratamento.

E quais são as chances para as mulheres após o tratamento oncológico?

Nos casos em que o câncer foi descoberto e tratado cedo e nos quais ainda existe a reserva ovariana, principalmente nos de mama, é possível fazer uma pausa no tratamento para a gravidez. Essas pacientes de câncer de mama precisam fazer hormonioterapia por cinco anos e o tratamento é incompatível com a gestação. Mas, após dois anos, é possível fazer uma pausa de dois anos na terapia, engravidar e, em seguida, retomar o tratamento sem grandes riscos de recaída na doença. Cerca de 76% das mulheres que usaram essa técnica conseguiram engravidar.

Daniele Assad Suzuki é médica oncologista especialista em câncer e tumores femininos

